AN XII.3

LISTAGEM DAS MELHORES TÉCNICAS DISPONÍVEIS (MTD)

1. Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) adotadas na instalação

Nas páginas seguintes apresentamos quadro com as MTD implementadas, não implementadas e MTD's não aplicáveis.

CRIAÇÃO INTENSIVA DE AVES DE CAPOEIRA

Conclusões sobre as Melhores Técnicas Disponíveis (MTD)

Fonte: Decisão de execução(EU) 2017/302 da Comissão de 15 de fevereiro de 2017

Instruções de preenchimento:

1. Antes de iniciar o preenchimento da tabela abaixo, deverá efetuar **leitura bastante atenta** das conclusões sobre as MTD para a criação de aves de capoeira referidas na tabela abaixo de forma perceber de forma clara e inequívoca o significado de cada MTD.
2. Para cada uma das MTD indicadas na tabela abaixo (colunas 1 e 2), deverá indicar na coluna 3 (através de S, N ou N.A.) se a mesma se encontra implementada (S), não implementada (N.A.) ou não é aplicável (N.A.) à instalação PCIP.
3. Sempre que indicar na coluna 3 que uma MTD:
 - a. Encontra-se implementada (S), terá de preencher a coluna 4 apresentando a descrição do modo de implementação da MTD, incluindo ainda a informação/elementos solicitados na referida coluna 4.
 - b. Encontra-se não implementada (N), terá de preencher a coluna 5 ou a coluna 6, conforme aplicável. Caso preencha a coluna 5 terá de apresentar a descrição do modo previsto para a implementação da MTD, incluindo ainda a informação/elementos solicitados na referida coluna 5. Caso preencha a coluna 6 terá de apresentar a descrição da técnica alternativa implementada, incluindo ainda a informação/elementos solicitados na referida coluna 6. Adicionalmente terá de preencher a coluna 7, indicando a data de implementação da MTD ou de técnica alternativa, conforme tenha preenchido a coluna 5 ou 6 respetivamente.
 - c. Não é aplicável (N.A.) à instalação PCIP, terá de preencher a coluna 8 apresentando o motivo da não aplicabilidade da MTD, incluindo ainda a informação/elementos solicitados na referida coluna 8.

	<p>metas necessários, em conjugação com planeamento financeiro e investimento;</p> <p>4. Aplicação de procedimentos, com especial ênfase para:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) estrutura e responsabilidade, b) formação, sensibilização e competência, c) comunicação, d) envolvimento dos trabalhadores, e) documentação, f) controlo eficaz do processo, g) programas de manutenção, h) preparação e resposta em situações de emergência, i) salvaguarda do cumprimento da legislação ambiental. <p>5. Verificação do desempenho ambiental e adoção de medidas corretivas, com especial destaque para:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) monitorização e medição (ver também relatório de referência elaborado pelo JRC sobre monitorização das emissões de instalações abrangidas pela DEI — ROM), b) medidas preventivas e corretivas, c) manutenção de registos, d) Auditorias internas ou externas independentes (quando exequível), a fim de determinar se o SGA está ou não em conformidade com as disposições planeadas e se foi corretamente aplicado e mantido; <p>6. Revisão do SGA e da continuidade da sua adequabilidade, aptidão e eficácia pela administração de topo;</p> <p>7. Acompanhamento do</p>						<p>impactos ambientais que esta exploração pecuária possa causar.</p> <p>No entanto vão ser adotadas todas as MTD possíveis e que não acarretem elevados custos e por razões de impossibilidade técnica, dado se tratar de uma instalação já existente.</p>
--	---	--	--	--	--	--	---

	<p>desenvolvimento de tecnologias mais limpas;</p> <p>8. Consideração dos impactos ambientais decorrentes do desmantelamento final da instalação na fase de conceção de uma nova instalação e ao longo da sua vida operacional;</p> <p>9. Realização regular de avaliações comparativas setoriais (p. ex., documento de referência setorial do Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria — EMAS). Especificamente para o setor de criação intensiva de aves de capoeira ou de suínos, as MTD consistem igualmente em incorporar no SGA as seguintes características:</p> <p>10. Aplicação de um plano de gestão do ruído (cf. MTD 9);</p> <p>11. Aplicação de um plano de gestão de odores (cf. MTD 12).</p>						
1.2. - Boas Práticas de Gestão Interna							
2	<p>a) Localização adequada da instalação/exploração e organização das atividades em termos de espaço, a fim de:</p> <ul style="list-style-type: none"> — reduzir o transporte de animais e de materiais (incluindo estrume), — assegurar uma distância adequada aos recetores sensíveis que exijam proteção, — ter em conta as condições climáticas predominantes (p. ex., vento e precipitação), — ter em conta a potencial capacidade de desenvolvimento futuro da exploração, — evitar a contaminação da água. 	S	<p>A instalação pecuária cumpre as distâncias mínimas estabelecidas para este tipo de exploração pecuária.</p>				

	<p>b) Educar e formar o pessoal, especialmente em relação a:</p> <ul style="list-style-type: none"> — regulamentação aplicável, criação de animais, sanidade e bem-estar animais, gestão do estrume, segurança dos trabalhadores, — transporte e espalhamento de estrume no solo, — planeamento de atividades, — planeamento e gestão de emergências, — reparação e manutenção dos equipamentos. 	N		<p>No âmbito da educação e formação vão ser identificados e implementados programas de formação teórica. Os trabalhadores desde o início de laboração têm tido formação prática nos momentos da instalação de novos equipamentos e aplicação de novas técnicas de maneo.</p>		09/2017	
	<p>c) Preparar um plano de emergência para lidar com emissões e incidentes imprevistos, como a poluição de massas de água. Pode incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> — plano da exploração, indicando os sistemas de drenagem e as fontes de água/efluentes, — planos de ação para responder a certas contingências (p. ex., incêndios, fugas ou colapso de instalações de armazenamento de chorume, escorrência descontrolada das pilhas de estrume, derramamentos de óleo), — equipamento disponível para tratamento de incidentes de poluição (p. ex., equipamento para obstrução de drenos, valas de represamento, divisórias de separação para derrames de óleo). 	N		<p>Não existe plano de emergência escrito e implementado. Os trabalhadores possuem formação teórica relativamente a alguns procedimentos de emergência a ter caso algum equipamento ou sistema de controle dos pavilhões avarie.</p>		12/2017	
	<p>d) Verificar, reparar e manter regularmente estruturas e equipamento, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> — instalações de armazenamento de chorume, de modo a detetar sinais de danos, degradação ou fugas, 	S	<p>Como parte integrante do plano geral de manutenção da instalação, são efetuadas operações de inspeção e manutenção periódicas (no final</p>				

	<ul style="list-style-type: none"> — bombas de chorume, misturadores, separadores, irrigadores, — sistemas de abastecimento de alimentos e de água, — sistema de ventilação e sensores de temperatura, — silos e equipamentos de transporte (p. ex., válvulas, tubos), — sistemas de limpeza do ar (p. ex., através de inspeções regulares). Pode incluir a limpeza da exploração e o controlo de pragas. 		de cada bando) às instalações, equipamentos mecânicos e não mecânicos e sistemas automáticos existentes no aviário.				
	e) Armazenar os animais mortos de modo a evitar ou reduzir emissões.	S	Os animais mortos são recolhidos para sacos de plástico e colocados e marca congeladora até serem enviados para entidade acreditada no tratamento deste tipo de resíduos.				
1.3. - Gestão Nutricional							
3	a) Redução do teor de proteína bruta mediante um regime alimentar com valor equilibrado de azoto, tendo em conta as necessidades de energia e de aminoácidos digeríveis.	N.A.					Não aplicado na instalação.
	b) Alimentação multifaseada com uma dieta adaptada às necessidades específicas do período de produção.	S	Esta gestão decorre sob orientações do médico veterinário assistente e pelo integrador que fornece a ração para as aves.				
	c) Adição de quantidades controladas de aminoácidos essenciais a uma dieta pobre em proteína bruta.	N.A.					Não aplicado na instalação.
	d) Utilizar aditivos autorizados para alimentação animal que tenham em vista reduzir o azoto total excretado.	N.A.					Não aplicado na instalação.

4	a) Alimentação multifaseada com uma dieta adaptada às necessidades específicas do período de produção.	S	Esta gestão decorre sob orientações do médico veterinário assistente e pelo integrador que fornece a ração para as aves.				
	b) Utilizar aditivos autorizados para alimentação animal que tenham em vista reduzir o fósforo total excretado (p. ex., fitase).	N.A.					Não aplicado na instalação.
	c) Utilização de fosfatos inorgânicos altamente digeríveis para a substituição parcial de fontes convencionais de fósforo nos alimentos.	N.A.					Não aplicado na instalação.
1.4. - Utilização eficiente da Água							
5	a) Manter um registo do consumo de água.	N		O furo hertziano ainda não possui contador de água. Não existem contadores de consumo de água instalados em cada pavilhão.			07/2017
	b) Detetar e reparar fugas de água.	S	No final de cada Bando é efetuada a limpeza, verificação e calibração dos bebedouros antes da entrada de um novo bando.				
	c) Utilizar equipamentos de limpeza de alta pressão para a limpeza do alojamento dos animais e dos equipamentos.	N.A.					É utilizado um sistema de limpeza a seco.
	d) Selecionar e utilizar equipamento adequado (p. ex., bebedouros de tetinas, bebedouros redondos, recipientes de água) para uma categoria de animal específica, garantindo simultaneamente a disponibilidade de água (ad libitum).	S	No final de cada bando é efetuada a verificação e limpeza dos bebedouros antes da entrada de um novo bando.				
	e) Verificar e, se necessário, ajustar	S	No final de cada				

	regularmente a calibração do equipamento de abeberamento.		bando é efetuada a calibração dos bebedouros antes da entrada de um novo bando.				
	f) Reutilização de águas pluviais não contaminadas, como água para limpeza.	N.A.					É utilizado um sistema de limpeza a seco.
1.5. - Emissões de águas residuais							
6	a) Manter tão reduzida quanto possível a extensão de zonas sujas.	S	A extensão das zonas sujas está reduzida às áreas de produção dos pavilhões				
	b) Minimizar a utilização de água.	S	É efetuada a limpeza, verificação e calibração dos circuitos de água antes da entrada de um novo bando, por forma a evitar o consumo para além das necessidades.				
	c) Separar águas pluviais não contaminadas do fluxo de águas residuais que necessitam de tratamento.	N.A.					Não aplicado na instalação.
7	a) Drenar águas residuais para um recipiente específico ou para uma instalação de armazenamento de chorume.	S	As águas residuais produzidas nas instalações sanitárias são drenadas para uma fossa estanque.				
	b) Tratar as águas residuais.	N.A.					As águas residuais produzidas são recolhidas pela Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos.
	c) Espalhamento de águas residuais no solo através, p. ex., de sistemas de irrigação, como aspersores, pulverizadores com tração, cisternas, aparelhos com tubos injetores.	N.A.					As águas residuais produzidas são recolhidas pela Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos.
1.6. - Utilização eficiente da energia							

8	a) Sistemas de aquecimento/arrefecimento e de ventilação de elevada eficiência.	N.A.					Os pavilhões foram concebidos para utilizar o sistema de ventilação natural.
	b) Otimização da gestão e dos sistemas de aquecimento/arrefecimento e de ventilação, em especial quando são utilizados sistemas de limpeza do ar.	S	De acordo com o sistema de controlo de temperatura, humidade e ar implementadas na instalação.				
	c) Isolamento das paredes, do pavimento e/ou dos tetos do alojamento dos animais.	S	Os pavilhões foram concebidos para utilizar o sistema de ventilação forçada, constituído por janelas devidamente distribuídas e ventiladores.				
	d) Utilização de dispositivos de iluminação eficientes em termos energéticos.	S	Utilização de lâmpadas fluorescentes.				
	e) Utilização de permutadores de calor. Pode utilizar-se um dos seguintes sistemas: 1. ar-ar; 2. ar-água; 3. ar-solo.	N.A.					Não aplicado na instalação.
	f) Utilização de bombas de calor para recuperação de calor.	N.A.					Não aplicado na instalação.
	g) Recuperação de calor com chão aquecido e arrefecido com cama (sistema de cobertura combinada).	N.A.					Não aplicado na instalação.
	h) Utilizar ventilação natural.	S	Os pavilhões foram concebidos para utilizar o sistema de ventilação natural, constituídos por janelas devidamente distribuídas.				
1.7. - Emissões de ruído							
9	Aplicar um plano de Gestão de ruído com parte integrante do SGA, só nos casos em que seja previsível e/ou tenha sido comprovada a ocorrência de perturbação sonora junto de recetores	N.A.					Não é previsível e não foi comprovada a ocorrência de perturbação sonora junto a recetores sensíveis,

	sensíveis.						
10	a) Assegurar uma distância adequada entre as instalações/explorações e os recetores sensíveis.	S	A instalação pecuária cumpre as distâncias mínimas estabelecidas para este tipo de exploração pecuária.				
	b) Localização do equipamento.	N.A.					Instalação já existente.
	c) Medidas operacionais.	S	Encerramento de portas e entradas principais dos pavilhões durante os períodos de alimentação; Manuseamento dos equipamentos por pessoal experiente; As atividades ruidosas durante a noite são reduzidas ao mínimo possível durante a noite (só ocorrem aquando da saída dos frangos no final de cada bando. São tomadas medidas relativas ao controlo do ruído durante as operações de manutenção.				
	d) Equipamento pouco ruidoso.	N.A.					Ventilação natural.
	e) Equipamento de controlo do ruído.	N.A.					Não existe.
	f) Redução de ruído.	N.A.					Não aplicado na instalação.
1.8. - Emissões de poeiras							
11	a) Reduzir a produção de poeiras no interior de edifícios para animais. Para este efeito, pode utilizar-se uma combinação das seguintes técnicas:						
	1. Material de cama mais espesso (p. ex., em vez de palha cortada, utilizar palha longa ou aparas de madeira);	S	As camas possuem uma espessura suficiente para não levantarem poeiras. É utilizada palha				

			longa.				
2. Mudar as camas utilizando uma técnica que levante pouca poeira (p. ex., à mão);	N.A.						Não aplicado na instalação. O estrume é retirado no final de cada bando recorrendo a equipamentos mecânicos.
3. Aplicar alimentação ad libitum;	S	A alimentação das aves é automática e ad libitum.					
4. Utilizar alimentos húmidos ou granulados ou acrescentar matérias-primas gordurosas ou agentes aglutinantes aos sistemas de alimentos secos;	N.A.						Não aplicado na instalação.
5. Utilizar filtros de poeiras nos depósitos de alimentos secos que são reabastecidos de forma pneumática;	S	Os silos possuem filtros.					
6. Conceber e utilizar o sistema de ventilação a baixas velocidades dentro do alojamento.	N.A.						Não aplicado na instalação. Ventilação Natural
b) Reduzir a concentração de poeiras no interior dos alojamentos utilizando uma das seguintes técnicas:							
1. Nebulização com água;	S	Os pavilhões possuem sistema de nebulização.					
2. Pulverização com óleo;	N.A.						Não aplicado na instalação.
3. Ionização.	N.A.						Não aplicado na instalação.
c) Tratamento do ar de exaustão através de sistemas de tratamento de ar, como:							
1. Coletor de água;	N.A.						Não efetuado tratamento do ar.
2. Filtro seco;	N.A.						
3. Depurador a água;	N.A.						
4. Depurador a ácido por via húmida;	N.A.						
5. Depurador biológico (ou filtro	N.A.						

	biológico de gotejamento);						
	6. Sistema de limpeza de ar de duas ou três fases;	N.A.					
	7. Biofiltro.	N.A.					
1.9. - Emissão de Odores							
12	Criar, aplicar e rever regularmente um plano de gestão de odores, como parte integrante do sistema de gestão ambiental (cf. MTD 1), apenas aos casos em que seja previsível e/ou tenha sido comprovada a ocorrência de odores incómodos junto de recetores sensíveis.	N.A.					Não é previsível e não foi comprovada a ocorrência de perturbação sonora junto a recetores sensíveis,
13	a) Assegurar uma distância adequada entre a exploração/instalação e os recetores sensíveis.	S	A instalação pecuária cumpre as distâncias mínimas estabelecidas para este tipo de exploração pecuária.				
	b) Utilizar alojamentos nos quais se aplique um dos seguintes princípios ou uma combinação dos mesmos: — manter os animais e pavimentos secos e limpos (p. ex., evitar derramar alimentos e evitar dejeções em zonas de repouso ou pavimentos parcialmente ripados), — reduzir a superfície emissora do estrume (p. ex., utilizando ripas de metal ou plástico, canais com superfície reduzida de estrume exposto), — remover frequentemente o estrume para uma instalação de armazenamento externa e coberta, — reduzir a temperatura do estrume (p. ex., pelo arrefecimento de chorume) e do espaço interior, — diminuir o fluxo e a velocidade do ar sobre as superfícies de estrume,	S	Os animais e pavimentos são mantidos secos e limpos; O estrume é removido no final de cada bando dos pavilhões para fora da instalação pecuária, de acordo com o PGEP. As camas das aves são mantidas secas e em condições aeróbias.				

<p>— manter o material de cama seco e em condições aeróbias, nos sistemas com camas.</p>						
<p>c) Otimizar as condições de descarga de ar de exaustão proveniente do alojamento animal utilizando uma das técnicas ou combinações de técnicas que se seguem:</p> <ul style="list-style-type: none"> — aumentar a altura da saída do ar de exaustão (p. ex., acima do nível do telhado, colocar chaminés, desviar a saída de ar de exaustão para a cumeeira, em vez da parte inferior da parede), — aumentar a velocidade de ventilação da saída vertical, — colocar barreiras externas eficazes para gerar turbulência no fluxo de ar expelido (p. ex., vegetação), — colocar defletores nas saídas de ar que se encontrem a baixa altura nas paredes, para que o ar de exaustão seja dirigido para o solo, — colocar as saídas do ar de exaustão do lado do alojamento contrário ao do recetor sensível, — alinhar o eixo superior de um edifício com ventilação natural de forma transversal à direção predominante do vento. 	N.A.					<p>Instalação pecuária já existente. Ventilação Natural.</p>
<p>d) Utilizar um sistema de limpeza de ar, p. ex.:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Depurador biológico (ou filtro biológico de gotejamento); 2. Biofiltro; 3. Sistema de limpeza de ar de duas ou três fases. 	N.A.					<p>Não aplicado na instalação.</p>
<p>e) Utilizar uma das seguintes técnicas ou</p>						

	combinações de técnicas para o armazenamento de estrume:						
	1. Durante o armazenamento, cobrir o chorume ou estrume sólido;	N.A.					Não é efetuado o armazenamento de estrume na instalação.
	2. Localizar a instalação de armazenamento levando em conta a direção predominante do vento e/ou adotar medidas destinadas a reduzir a velocidade do vento em torno da instalação de armazenamento (p. ex., árvores, barreiras naturais);	N.A.					
	3. Minimizar a agitação do chorume.	N.A.					
	f) Tratar o estrume por uma das seguintes técnicas, de modo a minimizar as emissões de odores durante o seu espalhamento no solo (ou antes deste):						
	1. Digestão aeróbia (arejamento) do chorume;	N.A.					Não é efetuado o tratamento de estrume na instalação.
	2. Compostagem do estrume sólido;	N.A.					
	3. Digestão anaeróbia.	N.A.					
	g) Utilizar uma das seguintes técnicas ou combinações de técnicas para o espalhamento do estrume no solo:						
	1. Espalhador em banda, injetor pouco profundo ou injetor profundo para o espalhamento do chorume no solo;	N.A.					Não é efetuado o espalhamento de estrume na instalação.
	2. Incorporar o estrume o mais rapidamente possível.	N.A.					
1.10 - Emissões provenientes do armazenamento do estrume sólido							
14	a) Reduzir a proporção entre a área da superfície emissora e o volume da pilha de estrume sólido.	N.A.					Não é efetuado o armazenamento de estrume na instalação.
	b) Cobrir as pilhas de estrume sólido.	N.A.					
	c) Armazenar o estrume sólido seco num armazém.	N.A.					
	a) Armazenar o estrume sólido seco	N.A.					

15	num armazém.						
	b) Utilizar um silo de betão para armazenar o estrume sólido.	N.A.					
	c) Armazenar o estrume sólido em locais com pavimentos sólidos e impermeáveis que possuam sistema de drenagem e reservatório para as escorrências.	N.A.					
	d) Selecionar uma instalação de armazenamento com capacidade suficiente para armazenar o estrume sólido durante os períodos em que não seja possível espalhá-lo no solo.	N.A.					
	e) Armazenar no campo o estrume sólido em pilhas, colocadas longe de águas de superfície e de cursos de água subterrâneos que possam ser contaminados por escorrências do estrume.	N.A.					
1.12 – Tratamento de estrume na exploração							
19	a) Separação mecânica do chorume. Inclui, p. ex.: prensa separadora de parafuso, — separador de decantação centrífuga, — coagulação e floculação, — separação por peneira, — filtro-prensa.	N.A.					Não é efetuado o tratamento de estrume na instalação.
	b) Digestão anaeróbia do estrume numa instalação a biogás.	N.A.					
	c) Utilização de um túnel externo para secar o estrume.	N.A.					
	d) Digestão aeróbia (arejamento) do chorume.	N.A.					
	e) Nitrificação e desnitrificação do chorume.	N.A.					
	f) Compostagem de estrume sólido.	N.A.					
1.13 – Espalhamento de estrume no solo							
	a) Avaliar os terrenos que vão receber o	N.A.					Não é efetuado o

20	<p>estruume, para identificar os riscos de escorrência, tendo em conta: — o tipo de solo, as condições e o declive do terreno, — as condições climáticas, — a drenagem e a irrigação do terreno, — a rotação das culturas, — os recursos hídricos e as zonas de águas protegidas.</p>						<p>espalhamento de estruume na instalação.</p>
	<p>b) Manter distância suficiente entre os terrenos onde se espalha o estruume (mantendo uma faixa de terreno não tratado) e: 1. zonas onde há risco de escorrência para a água, como cursos de água, nascentes, furos, etc., 2. propriedades vizinhas (incluindo sebes).</p>	N.A.					
	<p>c) Evitar o espalhamento do estruume quando o risco de escorrência é significativo. Em especial, o estruume não é aplicado quando: 1. o campo está inundado, gelado ou coberto de neve, 2. as condições do solo (p. ex., saturação de água ou compactação) conjugadas com o declive do terreno e/ou as condições de drenagem sejam de tal natureza que o risco de escorrência ou drenagem seja alto, 3. as escorrências podem ser previstas em função das previsões de chuva.</p>	N.A.					
	<p>d) Adaptar a taxa de espalhamento do estruume tendo em conta o teor de azoto e de fósforo do estruume, além das características do solo (p. ex., teor de nutrientes), as necessidades das culturas sazonais e as condições meteorológicas ou as condições do campo que possam favorecer escorrências.</p>	N.A.					

	e) Espalhar o estrume em consonância com as carências de nutrientes das culturas.	N.A.					
	f) Verificar regularmente os campos onde foram efetuados os espalhamentos de modo a identificar quaisquer sinais de escorrências e responder adequadamente quando necessário.	N.A.					
	g) Assegurar acesso adequado à instalação de armazenamento de estrume e verificar que não há derrames durante o carregamento.	N.A.					
	h) Verificar se o equipamento de espalhamento de estrume está em boas condições de funcionamento e ajustado para uma taxa de aplicação adequada.	N.A.					
22	A fim de reduzir as emissões de amoníaco para o ar provenientes do espalhamento do estrume no solo, a MTD consiste em incorporar o estrume no solo o mais rapidamente possível.	N.A.					Não é efetuado o espalhamento de estrume na instalação.
1.14 – Emissões de todo o processo de produção							
23	A fim de reduzir as emissões de amoníaco provenientes do processo de produção para a criação de suínos (incluindo porcas) ou de aves de capoeira, a MTD consiste em estimar ou calcular uma redução de emissões de amoníaco do processo de produção utilizando as MTD aplicadas na exploração.	N.A.					Não aplicado.
1.15 – Monitorização das emissões e parâmetros do processo							
24	a) Cálculo, recorrendo a um balanço de massas de azoto e de fósforo, baseado na ingestão de alimentos, no	N.A.					Não aplicado.

	teor de proteína bruta da dieta, no fósforo total e no rendimento do animal.						
	b) Estimativa do teor de azoto total e de fósforo total do estrume, recorrendo à análise do estrume	N.A.					Não aplicado.
25	a) Estimativa, recorrendo a um balanço de massas baseado nas excreções e no azoto total (ou azoto amoniacal total) presente em cada fase de gestão do estrume	N.A.					Não aplicado.
	b) Estimativa, recorrendo a um balanço de massas baseado nas excreções e no azoto total (ou azoto amoniacal total) presente em cada fase de gestão do estrume	N.A.					Não aplicado.
	c) Estimativa, recorrendo à utilização de fatores de emissão.	S	Uma vez por ano é feito o cálculo recorrendo aos fatores de emissão para esta categoria de animais.				
27	a) Cálculo, recorrendo à medição da concentração de poeiras e da taxa de ventilação utilizando métodos de normas EN ou outros (normas ISO, normas nacionais ou internacionais) que garantam dados de qualidade científica equivalente.	N.A.					Não aplicado.
	b) Estimativa, recorrendo à utilização de fatores de emissão.	N.A.					Não aplicado.
28	a) Verificação do desempenho do sistema de limpeza de ar recorrendo à medição do amoníaco, de odores e/ou de poeiras em condições práticas da exploração e seguindo um protocolo de medição e os métodos das normas EN ou outros métodos (normas ISO, normas nacionais ou	N.A.					Não aplicado.

	internacionais) que garantam dados de qualidade científica equivalente.						
	b) Controlar a eficácia do sistema de limpeza de ar (p. ex., através do registo contínuo dos parâmetros de funcionamento ou através da utilização de sistemas de alarme).	N.A.					Não aplicado.
29	a) Consumo de água. - Fazer o registo utilizando, p. ex., medidores adequados ou faturas. - A monitorização das atividades com maior consumo de água nos alojamentos para animais (operações de limpeza, abeberamento, etc.) pode ser efetuada separadamente.	S	É efetuada a monitorização destes parâmetros através do registo dos consumos por bando e por ano.				
	b) Consumo de energia elétrica. - Fazer o registo utilizando, p. ex., medidores adequados ou faturas. O consumo de eletricidade dos alojamentos para animais deve ser monitorizado separadamente das outras instalações da exploração. A monitorização das atividades com maior consumo de energia nos alojamentos para animais (aquecimento, ventilação, iluminação, etc.) pode ser efetuada separadamente.	S					
	c) Consumo de combustível. - Fazer o registo utilizando, p. ex., medidores adequados ou faturas.	S					
	d) Número de entradas e saídas de animais, incluindo nascimentos e mortes, sempre que pertinente. - Fazer o registo utilizando, p. ex., registos existentes.	S					
	e) Consumo de alimentos. - Fazer o registo utilizando, p. ex.,	S					

	faturas ou registos existentes.						
	f) Produção de estrume. - Fazer o registo utilizando, p. ex., registos existentes.	S					
3.1.2 – Emissões de amoníaco provenientes de alojamentos para frangos de carne							
32	a) Ventilação por ar forçado e sistema de abeberamento sem derrames (no caso de pavimentos sólidos com camas espessas).	N.A.					Não aplicado.
	b) Sistema de secagem do material de cama por ar forçado proveniente do interior do recinto (no caso de pavimentos sólidos com camas espessas).	N.A.					
	c) Ventilação natural e sistema de abeberamento sem derrames (no caso de pavimentos sólidos com camas espessas).	S	Os pavilhões foram concebidos para utilizar o sistema de ventilação natural, constituídos por janelas devidamente distribuídas. O pavimento é impermeabilizado e totalmente revestido com material de cama. O estrume é retirado no final de cada bando. O sistema de abeberamento sem fugas e derrames de água.				
	d) Colocação do material de cama em tapetes transportadores de estrume e secagem por ar forçado (no caso de pavimentos com pisos por níveis).	N.A.					Não aplicado.
	e) Pavimento coberto com material de cama aquecido e arrefecido (no caso de sistemas de cobertura combinada).	N.A.					Não aplicado.
	f) Utilização de um sistema de limpeza de ar: p. ex.:	N.A.					Não aplicado.

	1. Depurador a ácido por via húmida; 2. Sistema de limpeza de ar de duas ou três fases; 3. Depurador biológico (ou filtro biológico de gotejamento).						
--	--	--	--	--	--	--	--

Legenda:

S – Sim

N – Não

N.A. – Não Aplicável